

Joaquim Fialho • José Saragoça
M.^a da Saudade Báltazar • Marcos O. dos Santos

Coordenadores

REDES SOCIAIS

PARA UMA COMPREENSÃO
MULTIDISCIPLINAR DA SOCIEDADE



EDIÇÕES SÍLABO

REDES SOCIAIS

PARA UMA COMPREENSÃO
MULTIDISCIPLINAR
DA SOCIEDADE

Coordenadores

JOAQUIM FIALHO

JOSÉ SARAGOÇA

MARIA DA SAUDADE BALTAZAR

MARCOS OLÍMPIO DOS SANTOS

EDIÇÕES SÍLABO

É expressamente proibido reproduzir, no todo ou em parte, sob qualquer forma ou meio gráfico, eletrónico ou mecânico, inclusive fotocópia, esta obra. As transgressões serão passíveis das penalizações previstas na legislação em vigor. Não participe ou encoraje a pirataria eletrónica de materiais protegidos. O seu apoio aos direitos dos autores será apreciado.

Visite a Sílabo na rede
www.silabo.pt

Referees:

António Moreira, Universidade Aberta
António Pedro Marques, Universidade de Évora
António Abrantes, Universidade do Algarve
Cristina Pereira Vieira, Universidade Aberta
Domingos Braga, Universidade de Évora
Helena Arco, Instituto Politécnico de Portalegre

FICHA TÉCNICA

Título: Redes Sociais – Para uma Compreensão Multidisciplinar da Sociedade

Autores: Vários

Coordenadores: Joaquim Fialho, José Saragoça, Maria da Saudade Baltazar,
Marcos Olímpio dos Santos

© Edições Sílabo, Lda.

Capa: Pedro Mota

1ª Edição – Lisboa, maio de 2018.

Impressão e acabamentos: ARTIPOL – Artes Tipográficas, Lda.

Depósito Legal: 441562/18

ISBN: 978-972-618-922-0

 **EDIÇÕES SÍLABO, Lda.**
Publicamos conhecimento

Editor: Manuel Robalo

R. Cidade de Manchester, 2

1170-100 Lisboa

Telf.: 218130345

e-mail: silabo@silabo.pt

www.silabo.pt

MARIA ZOBARA
PONTES J

Índice

Introdução

**A pertinência de um livro de redes sociais
com uma abordagem multidisciplinar** 13

Joaquim Fialho • José Saragoça • Maria da Saudade Baltazar • Marcos Olímpio dos Santos

Capítulo 1

**A propósito de redes sociais – Do conceito
à compreensão multidisciplinar da sociedade** 19

Joaquim Fialho • José Saragoça • Maria da Saudade Baltazar • Marcos Olímpio dos Santos

1.1. A polissemia do conceito de rede social 20

1.2. A perspectiva multidisciplinar da análise de redes sociais na
(des)construção social 24

Capítulo 2

**Informação, conhecimento e redes sociais
no campo da saúde** 29

Regina Maria Marteleto

2.1. Introdução 30

2.2. Redes e redes sociais 31

2.3. Informação, redes e capital social 33

2.4. O campo da saúde coletiva e a educação popular e saúde (EPS) 36

2.5. Rede de Educação Popular e Saúde (RedPopSaúde) 39

2.6. Estudando a RedPopSaúde	41
2.6.1. Elos, centralidades e relações	42
2.6.2. Rede de educação popular e saúde – expoentes	45
2.6.3. Capital social	46
2.7. Conclusões	47

Capítulo 3

Redes y relaciones sociales – El artículo de Lorrain y sus consecuencias 51

Narciso Pizarro

3.1. Introducción	52
3.2. La composición de relaciones	53
3.3. Consecuencias metodológicas de las relaciones compuestas	56
3.4. El concepto de relación social: la observación de la regularidad en los procesos	58
3.5. Sistemas sociales y reproducción social	63

Capítulo 4

A rede social como processo de governança local estratégica – Fatores críticos e recomendações a partir de um estudo sobre comissões sociais de freguesia 67

Cristina Pinto Albuquerque • Joana Vale Guerra • Jacqueline Ferreira Marques

4.1. Introdução	68
4.2. Rede social e governança local estratégica: possibilidades e limites	72
4.3. Fatores críticos dos processos de governança local e recomendações a partir de um estudo de Comissões Sociais de Freguesia	76
4.3.1. Operacionalidade e substancialidade das CSF: dados empíricos	77
4.3.2. Recomendações para efetivação de governança local estratégica	80
4.4. Considerações finais	82

2.6. Estudando a RedPopSaúde	41
2.6.1. Elos, centralidades e relações	42
2.6.2. Rede de educação popular e saúde – expoentes	45
2.6.3. Capital social	46
2.7. Conclusões	47

Capítulo 3

Redes y relaciones sociales – El artículo de Lorrain y sus consecuencias 51

Narciso Pizarro

3.1. Introducción	52
3.2. La composición de relaciones	53
3.3. Consecuencias metodológicas de las relaciones compuestas	56
3.4. El concepto de relación social: la observación de la regularidad en los procesos	58
3.5. Sistemas sociales y reproducción social	63

Capítulo 4

A rede social como processo de governança local estratégica – Fatores críticos e recomendações a partir de um estudo sobre comissões sociais de freguesia 67

Cristina Pinto Albuquerque • Joana Vale Guerra • Jacqueline Ferreira Marques

4.1. Introdução	68
4.2. Rede social e governança local estratégica: possibilidades e limites	72
4.3. Fatores críticos dos processos de governança local e recomendações a partir de um estudo de Comissões Sociais de Freguesia	76
4.3.1. Operacionalidade e substancialidade das CSF: dados empíricos	77
4.3.2. Recomendações para efetivação de governança local estratégica	80
4.4. Considerações finais	82

Capítulo 5

Redes sociais municipais e promoção de emprego

– Contributos para a construção de territórios inclusivos 85

João Emílio Alves

- 5.1. Introdução: um ponto de partida... um problema analítico...
um objeto de estudo... uma abordagem metodológica plural 86
- 5.2. Um percurso analítico-conceitual: do que falamos,
quando falamos em «redes sociais (municipais)»? 87
- 5.3. Que contributos das redes sociais municipais
para a construção de territórios inclusivos? 91
- 5.4. Conclusões 94

Capítulo 6

Usos e gratificações – Uma experiência do consumo das redes sociais digitais

97

Raquel Ferreira • Rita Espanha

- 6.1. Introdução: redes sociais digitais 98
- 6.2. Construção identitária 101
 - 6.2.1. Estratégia de participação – devoção 101
 - 6.2.2. Estratégia de participação – moderação 102
- 6.3. Vigilância 103
 - 6.3.1. Vigilância do macrocosmos 104
 - 6.3.2. Vigilância do microcosmos 105
- 6.4. Interação social 106
 - 6.4.1. Estratégia de interação: intensa, moderada e mínima 107
- 6.5. Recordação de memórias 107
- 6.6. Aprendizagem/aconselhamento 108
- 6.7. Entretenimento/gestão do humor 110
- 6.8. Variáveis não mutuamente exclusivas:
motivos e estratégias multiecrãs 111
- 6.9. Considerações finais 112

Capítulo 13

Grupos *eTwinning* – A aprendizagem entre pares na comunidade de escolas da europa 239

João José Pereira Marques • Rita Graça Zurrapa

- 13.1. Introdução 240
- 13.2. O portal *eTwinning* – espaço de colaboração 241
- 13.3. Grupos *eTwinning* – Espaço de desenvolvimento pessoal e profissional 242
 - 13.3.1. Grupos de destaque *eTwinning* 248
 - 13.3.2. Grupos *eTwinning* criados por professores para professores 248
 - 13.3.3. Grupos *eTwinning* – Percepções dos professores 249
- 13.4. Conclusão 254

Capítulo 14

Analizar los lazos débiles y fuertes en las redes sociales nacidas de un proyecto sostenible descentrado del núcleo del poder, *Crowd Recycling* 257

María Zozaya-Montes

- 14.1. Un proyecto de reciclaje quiere ser el núcleo de la red 258
- 14.2. El *habitus reciclar* de *Crowd Recycling*, sus objetivos y fuentes 259
 - 14.2.1. La vía de difusión personal en un proyecto descentrado del poder 261
 - 14.2.2. La red social virtual, vía de difusión internacional del proyecto 263
- 14.3. Analizar los *brokers* y las redes de difusión del proyecto, personal y virtual 265
 - 14.3.1. Estudiando la intensidad y el alcance de los lazos (fuertes o débiles) 267
- 14.4. Conclusión: los principales aportes de las redes divididas, virtual y personal 270

Capítulo 14

Analizar los lazos débiles y fuertes en las redes sociales nacidas de un proyecto sostenible descentrado del núcleo del poder, *Crowd Recycling*

María Zozaya-Montes

14.1. Un proyecto de reciclaje quiere ser el núcleo de la red

Cuando en 2014 concebí el proyecto de reciclaje y sustentabilidad *Crowd Recycling*, contemplé la posibilidad de ir estudiando todos los aspectos que fuera publicando en su página web. Una vez que el proyecto fue tomando cuerpo, conforme se iba desarrollando con aulas en una escuela con grupos excluidos de la sociedad, a la par que difundiendo y ampliando en las propias redes virtuales, percibí cómo los canales personal y virtual aparentaban estar completamente desvinculados en la difusión, en el impacto del proyecto y en las realidades que conseguían abarcar. La presente investigación intenta medir el alcance del proyecto a través de las redes de ambos canales de difusión, virtual y personal, pero teniendo en cuenta que siempre se ha focalizado en espacios separados de los núcleos de poder.

Para ello, las presentes páginas abarcan varios aspectos. Primero, se plasman los objetivos del proyecto: mostrar las técnicas de reciclaje, concienciar a la ciudadanía y difundir conocimientos sobre prácticas sustentables. En segundo lugar, se tratan sus canales de acción. Por un lado, el virtual. Se analiza la página *Crowd-Recycling* <https://crowdrecycling.wordpress.com/> y los respectivos *Pinterest*, *Facebook* y *Twitter*. Se estudia su repercusión sobre la base de estadísticas digitales, mostrando resultados en un plano local e internacional (2014-2018). Por otro lado, se centra en la vía de transmisión personal, de aulas y tutoriales. Para abordar las redes de difusión personal se toma la categoría de *brokers* (Boissevain, 1978) que aquí es derivada conforme a las necesidades de presente análisis de redes (Zozaya, 2007). La clave es que la red parte de los grupos descentrados de los núcleos de poder: por impartir aulas en colegio con alumnos con diversos grados de exclusión de la sociedad, por realizar *workshops* locales en barrios desfavorecidos, o – en un plano geográfico – por desenvolverlo en Évora, ciudad de provincias portuguesa de pocos habitantes. En tercer lugar, se contrastan ambas vías de difusión virtual y personal. Se plantea la teoría sobre la fuerza de los denominados *lazos débiles* (Granovetter, 1973), así como el alcance de los *lazos fuertes*, aquí constituidos por las relaciones de vecindad y convivencia cotidiana.

más persuasivo a corto plazo, con mayor capacidad de difusión en términos numéricos y registro en el ámbito geográfico. Mientras que la web de *Crowd Recycling* consigue llegar a un plano internacional desconectado de los lazos originados en las aulas de Évora, la plataforma *Facebook* mantiene una red relativamente cerrada, vinculada a los lazos personales de la autora del proyecto. El comportamiento de la red en *Facebook* mantiene la característica de la unión y conexión con el punto del que nació, mientras que si en la web fue así originariamente, después quedó prácticamente independizada y es más capaz de generar una verdadera comunidad digital de recicladores que buscan ideas desde el anonimato, pero no genera una red cohesionada. El contrastar los resultados del impacto de su actividad permite cuestionar la verdadera construcción de una comunidad de recicladores por la vía digital. Esto es, el reflejo «fantasma» en el plano virtual de un clic en un *like* o *follow*, puede atribuirse al detalle del apoyo simbólico hacia la autora (McFadden, 1999), pero que no se traduce necesariamente en acción directa reutilizadora, ni se ha de corresponder con la práctica de un *habitus reciclar*.

■ Bibliografía

- Adams, B. N. & Sydie, R. A. (2001). *Sociological Theory*. California, Pine Forge Press.
- Alvay, P. ; Salzer, Kim & Butcher, M. (2016). «Silicon Valley is an idea, not a place». In *Web Summit 2016*. Startup University, Lisbon Conference.
- Boissevain, J. (1978). *Friends of friends: networks, manipulators and coalitions*, Oxford, Basil Blackwell.
- Bourdieu, P. (1979). *La Distinction: critique sociale du jugement*. Paris, Éd. Minit.
- Bourdieu, P. (2003). *Las estructuras sociales de la economía*. Buenos Aires, Manantial.
- Bourdieu, P. (1997). *Razones prácticas. Sobre la teoría de la acción*. Barcelona, Anagrama.
- Bourdieu, P. (1985). «The forms of capital», en: J. G. Richardson, *Handbook of theory and research for the sociology of education*. New York, Greenwood, pp. 241-258.
- Bourdieu, P. & Boltanski, L. (1975). «Le titre et le poste: rapports entre système de production et système de reproduction», *Actes de la recherche en sciences sociales*, 2, Vol 1, pp. 95-107.
- Diani, M. & McAdam, D. (eds.) (2003). *Social Movements and Networks*. New York, Oxford University Press.
- Doreian, P. & Stockeman, F. N. (coords.) (1999). *Evolution of Social Networks*. Singapore, Gordon & Breach.

- Douglas, M. (1991). *Pureza y peligro, un análisis de los conceptos de contaminación y tabú*. Madrid, S.XXI.
- Ekpe, B. (2009). *The United Nations and the Rationale for Collective Intelligence*. New York, Cambria Press.
- Ferrary, M. & Granovetter, M. (2009). «The role of venture capital firms in Silicon Valley's complex innovation network», *Economy and Society* Vol 38 (n. 2), may, pp. 326-359.
- Giddens, A. (2008 [1998]). *The Third Way. The renewal of social democracy*. Cambridge, Blackwell.
- Granovetter, M. (1973). «The strenght of weak ties», *American Journal of Sociology* 78, pp. 1360-1380.
- Granovetter, M. (1979). «The Idea of 'Advancement' in Theories of Social Evolution and Developement», *American Journal of Sociology*, 85, pp. 489-515.
- Granovetter, M. (2003). «La fuerza de los lazos débiles, Revisión de la teoría reticular», en: F. Requena Santos, *Análisis de redes sociales*. Madrid, CIS, pp. 196-230.
- Granovetter, M. (2005). «The impact of social structure on Economic Outcomes», *Journal of Economic Perspectives* Vol. 19, n. 1, pp. 33-50.
- INE (2013). *Anuário Estatístico da Região do Alentejo*. Lisboa, Instituto Nacional de Estadística.
- Jodelet, D. (dir.) (1989). *Les représentations sociales*. Paris, PUF.
- Levy, P. (1997). *Collective Intelligence*. New York, Plenum Trade, Helis Books.
- Lin, N. (2001). *Social capital: a theory of social structure and action*. Cambridge, University Press.
- Maíz, R. (1994). «Estructura y acción: elementos para un modelo de análisis micropolítico del clientelismo», *Revista Internacional de Sociología* 8 y 9, V/XII, pp. 189-215.
- Maíz, R. & Requejo, F. (2005). *Democracy, nationalism and multiculturalism*. London New York, Frank Cass.
- McFadden, M. H. (1999). *Golden cables of sympathy*. Kentucky, University Press.
- McLuhan, M. (2017 [1962]). *The Guttemberg Galaxy*. Canada, 150 Collection.
- Mercklé, P. (2004). *Sociologie des réseaux sociaux*. Paris, La Découverte.
- Moscovici, S. (1988). *La machine à faire des Dieux*. Paris, Fayard.
- Pareto, W. (1963 [1935]). *The mind and society: a treatise on general sociology*. New York, Pareto Fund Dover Publications.
- Ponthieux, S. (2006). *Le capital social*. Paris, La Découverte.
- Putnam, R. D. (1995). «Bowling Alone. America's Social Declining of Social Capital», *Journal of democracy* 6, pp. 65-78.
- Randeraad, N. (1998). *Mediators Between State and Society*, Hilversum, Berloren.
- Requena Santos, F. (1989). «El concepto de red social», *Reis* 48, pp. 137-152.
- Requena Santos, F. (1990-1991). «Redes sociales y mecanismos de acceso al mercado de trabajo» *Sociología del trabajo* 11, pp. 117-140.

- Requena Santos, F. (1994). «Redes de amistad, felicidad y familia», *REIS* 66, pp. 73-90.
- Requena Santos, F. (2003). *Análisis de redes sociales. Orígenes, teorías y aplicaciones*. Madrid, S.XXI-CIS.
- Requena Santos, F. (1994). *Amigos y redes sociales. Elementos para una sociología de la amistad*. Madrid, S.XXI-CIS.
- Requena, M. (1990). «La lógica del intercambio recíproco: una exploración de las condiciones sociales de la reciprocidad social», *Sistema* 96, pp. 81-101.
- Riessmann, D.; Glazer, N. & Denney, R. (1953). *The lonely crowd*. New York, Doubleday.
- Sen, A. (1997). *Bienestar, justicia y mercado*. Barcelona, Paidós.
- Taibo, C. (2016). *El decrecimiento explicado con sencillez*. Madrid, La Catarata.
- Watts, D. J. (1999). *Small worlds: the dynamics of networks between order and randomness*. Princeton, University Press.
- White, D. & Harary, F. (2001). «The cohesiveness of Blocks in social networks: Connectivity and Conditional Density», en: M. Sobel y M. Becker (eds.), *Sociological Methodology* 31, Washington, American Sociological Association, pp. 305-360.
- Wolf, E. & Banton, M. (Eds.) (1958). *The social Antropology of complex societies*. Londres, Routledge.
- Zozaya, M. (2007). *Del ocio al Negocio, redes y capital social en el Casino de Madrid*. Madrid, La Catarata.